



Universidade de Brasília

INSTITUTO DE ARTES | DEPARTAMENTO DE DESIGN

A FLORA, BRASÍLIA

Livro-objeto da representação da flora urbana de Brasília

Jéssica da Silva Matias

Brasília, 2018

Jéssica da Silva Matias

A FLORA, BRASÍLIA

Livro-objeto da representação da flora urbana de Brasília

Trabalho de conclusão de curso para
obtenção do título de graduação em
Design, na habilitação de Projeto do
Produto na Universidade de Brasília.

Orientadora: Symone Jardim

Brasília, 2018

AGRADECIMENTOS

Sou grata, primeiramente a Deus, que me permitiu viver até aqui.

Aos meus pais e irmão, que sempre me apoiaram.

À professora Symone, que me orientou com bastante paciência ao longo do projeto, também à professora Graça, do departamento de Biologia, que se dispôs a me ajudar.

Aos meus amigos, Leandro, Késia, Santiago, Jussara e Gabi, que me ajudaram, com suas ideias e opiniões desde a escolha do tema até os mínimos detalhes desse projeto.

RESUMO

O presente relatório descreve o processo de desenvolvimento do livro-objeto, nomeado de “A flora, Brasília”. Em busca de evidenciar e apreciar a riqueza natural que caracteriza Brasília, a cidade modernista, patrimônio cultural da humanidade, conhecida historicamente pelo seu conjunto arquitetônico e urbanístico, o projeto visa representar algumas espécies da flora urbana que compõe o projeto paisagístico do Plano Piloto. No documento apresenta-se as etapas que constituíram o processo de produção do livro-objeto, abrangendo pesquisas acerca de conteúdo relacionado a história de construção de Brasília, sua arquitetura, as escalas que integram o projeto do Plano Piloto, bem como pesquisas sobre a flora urbana de Brasília.

Palavras chave: flora, Brasília, livro-objeto.

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 6 |
| 1.1 | CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 1.2 | JUSTIFICATIVA | |
| 1.3 | OBJETIVOS PROCESSO METODOLOGICO | |
| 2 | BRASÍLIA | 10 |
| 3 | LIVRO-OBJETO | 16 |
| 4 | DEFINIÇÕES | 18 |
| 4.1 | ESPÉCIES | |
| 4.2 | TÉCNICAS E MATERIAIS | |
| 5 | O PROJETO | 30 |
| 5.1 | FORMA E FORMATO | |
| 5.2 | TIPOGRAFIA | |
| 5.3 | ORGANIZAÇÃO DAS PÁGINAS | |
| 5.4 | SUORTE PARA AS AMOSTRAS PRENSADAS E SECAS | |
| 5.5 | EMBALAGEM | |
| 6 | O PRODUTO | 39 |
| 7 | CONDIDERAÇÕES FINAIS | 42 |
| 8 | REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS | 43 |

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Quando falamos de Brasília é inevitável não vir em mente a imagem de sua arquitetura modernista, composta por seus edifícios e monumentos audaciosos e famosos, como o edifício do Congresso Nacional, o Palácio da Alvorada, a Ponte JK, a catedral Metropolitana de Brasília, Memorial JK, Biblioteca Nacional de Brasília, entre outros. Brasília, a primeira cidade construída no século XX a receber o título de Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO, marcou a história da arquitetura moderna por conta do seu moderno conjunto arquitetônico.

Contudo, Brasília não se restringe somente a sua arquitetura e urbanismo, também conhecida pelos brasileiros como “capital rock”, rotulada como a cidade dos concursos públicos, centro do poder político brasileiro, cidade composta por uma diversidade cultural, artística, e por milhares de pessoas, algumas que nasceram aqui, outras que migraram de diversas regiões do Brasil para morar, trabalhar ou estudar. Mas além de tudo isso, Brasília é encantadora, e vai além do que os cartões postais ou fotos dos edifícios e monumentos turísticos mostram, possui uma paisagem apreciável proporcionada pelas variedades de espécies de plantas imersas em meio a sua arquitetura.

A paisagem natural da Capital é rica em espécies de plantas, que caracterizam a cidade, algumas com história como é o caso da árvore Buriti (Figura 1), abundante no cerrado, mas que foi tombada como Patrimônio Ecológico do Distrito Federal, símbolo para Brasília, que inspirou os nomes de uma das praças e edifício público do governo: a Praça do Buriti e Palácio do Buriti. Outras espécies que se tornaram marca registrada da capital, foram os ipês (Figura 2) com suas cores, que em determinada época do ano esbanjam graciosidade por Brasília.



Figura 1: Árvore Buriti na Praça do Buriti. Fonte: aplantadavez.com.br



Figura 1: Ipê roxo em Brasília. Fonte: mapio.net

1.2 JUSTIFICATIVA

“Sempre morei em Taguatinga e ir ao Plano Piloto era como fazer um passeio turístico em uma cidade nova, ia nos passeios da escola ou em poucas ocasiões especiais. Somente depois que comecei a estudar na UnB, que de fato pude conhecer o Plano Piloto e posso dizer que o que mais me chamou atenção, e ainda chama, é o quão arborizada a cidade é, não sei se quem mora na Asa Sul ou Norte admira isso, mas eu acho maravilhoso andar pelas superquadras e entrequadras e poder admirar as mais variadas espécies de plantas que têm em cada canto. E quando você passa pelo eixo monumental e em meio a prédios e famosos monumento avista aquelas imensas áreas de gramado, aqueles canteiros com uma diversidade de flores espalhados por toda cidade, proporcionando um contraste entre a arquitetura e a natureza, fazendo de Brasília uma cidade única.

Sou encantada por essa cidade, nunca me canso de admirar as diversas plantas que fazem parte dos meus trajetos diários ao longo de todos esses anos, e por conta disso queria compartilhar esse encantamento com mais pessoas, os moradores, ou pessoas que apenas trabalham, ou estudam na cidade e também os turistas, para que todos despertassem um olhar diferente sobre Brasília e começassem a apreciar a natureza da cidade em seu cotidiano, pois Brasília vai muito além da imagem que costumam representá-la”.

O projeto paisagístico de Brasília é composto por uma diversidade de espécies de plantas que tornam a cidade ainda mais bela e digna de apreciação. Partindo desse pensamento é que o projeto surgiu, a partir de um interesse e apreciação pessoal pelas espécies da flora que compõe a paisagem de Brasília, uma cidade monumental, que mescla sua arquitetura modernista com grandes áreas verdes, conhecida mundialmente por sua arquitetura moderna, e que visualmente é bastante representada por tais características. É procedente afirmar que a imagem que costumam representar Brasília se tornou um estereótipo, pois na maioria das vezes é representada somente pelos seus famosos edifícios e monumentos, é possível observar isso, inclusive nos souvenir vendidos em pontos turísticos da cidade, geralmente são miniaturas dos famosos monumentos, cartão postais com fotos dos mesmos, não que isso seja ruim, muito pelo contrário, mas existe muito mais da cidade a ser explorado e mostrado para o turista, e até mesmo para o próprio morador da cidade. Com base em tais considerações, o projeto visa, explorar as riquezas naturais de Brasília, representar as algumas espécies de plantas que compõe a flora urbana da paisagem do Plano Piloto, mostrando a diversidade de espécies que podem ser

encontradas pelas ruas e conhecendo melhor a respeito dessas espécies que estão presentes do cotidiano da cidade.

1.3 OBJETIVOS

Objetivo geral

Criar um livro-objeto que represente espécies da flora urbana que são mais evidentes do projeto paisagístico de Brasília.

Objetivos específicos

- Conhecer e explorar melhor as espécies de plantas que compõe o projeto paisagístico do Plano Piloto;
- Buscar representar o encantamento que eu tenho pela natureza da cidade;
- Experimentar técnicas, materiais e recursos variados para expressar o conteúdo do livro-objeto.

1.4 PROCESSO METODOLÓGICO

O projeto teve início a partir de observações diárias da paisagem do Plano Piloto e o processo que se seguiu a partir daí não aconteceu de forma linear, pois houve a necessidade de voltar em etapas anteriores para o projeto se desenvolver. Foram realizadas pesquisas teóricas sobre as espécies que compõe a paisagem de Brasília, e durante essa etapa houve a necessidade de pesquisar sobre a história da construção da cidade, a relação de Brasília com a arquitetura, com seus habitantes. Pesquisas de campo pelo Plano Piloto também foram realizadas, com intuito de observar melhor a vegetação, recolher amostras de algumas espécies para selecionar as que iriam ser trabalhadas. Paralelamente houve uma pesquisa sobre Livro-objeto, materiais e técnicas que seriam utilizadas para sua confecção. Usando todo conteúdo previamente pesquisado, paralelamente deu-se início a geração de alternativas para a confecção do produto.

2 BRASÍLIA

Inaugurada em 21 de abril de 1960, com os projetos urbanístico de Lúcio Costa e o arquitetônico de Oscar Niemeyer, nasce Brasília, uma cidade que se difere de todas as outras, marco na história da arquitetura e urbanismo moderno. Cidade composta por monumentos e edifícios que se tornaram símbolos da cidade e do país, como Congresso, o Palácio do Planalto, o Palácio da Alvorada e a Catedral, por exemplo.

A arquitetura de Niemeyer tem uma harmonia plena entre o volume, os espaços e as formas. A linha do horizonte foi preservada como característica da relevância natural e a cidade é recortada apenas no azul dégradé de seu céu. Os extensos gramados verdes e os jardins coloridos outorgam tons naturais às construções, que parecem não ter peso sobre o solo. As linhas arquitetônicas adotadas para as fachadas e as colunas de sustentação dos edifícios são de uma beleza sem igual. As fachadas de vidro dos modernos edifícios comerciais refletem a cidade, multiplicando as belas imagens arquitetônicas como um sonho futurista.

Brasília 55 anos – da utopia à Capital

Com seu plano urbanístico (Figura 3) traçado por Lúcio Costa, caracterizado por sua paisagem horizontal, pela grande amplitude visual, proporcionado pelos seus vastos espaços livres que valorizam o paisagismo e jardins, e onde os edifícios não possuem uma divisão tradicional de terrenos.

“É assim que, sendo monumental, é também cômoda, eficiente e íntima. É ao mesmo tempo derramada e concisa, bucólica e urbana, lírica e funcional... Brasília, capital aérea e rodoviária; cidade-parque. Sonho aqui-secular do Patriarca.”

Lucio Costa, Relatório do Plano Piloto de Brasília

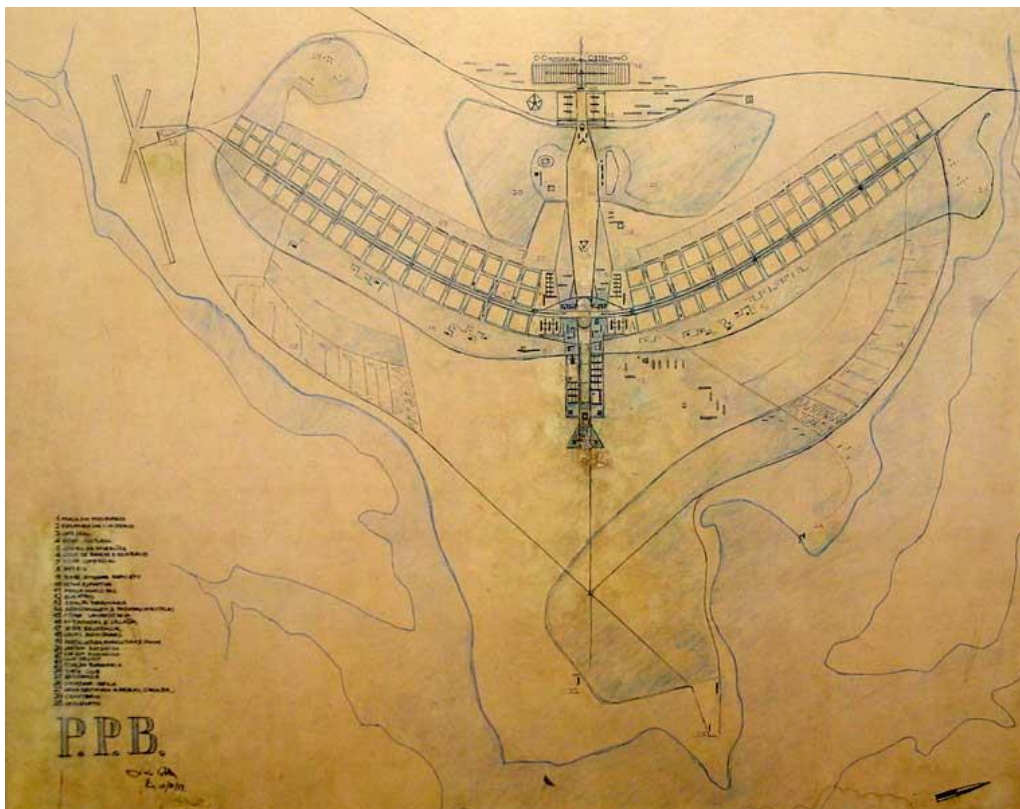


Figura 3: Desenho apresentado por Lúcio Costa no concurso para escolha do “Plano Piloto” de Brasília. Fonte: Jornal de Brasília

O Plano Piloto de Brasília foi concebido em quatro escalas estruturais: a escala monumental, escala gregária, escala residencial e a escala bucólica. Escala monumental engloba o Eixo Monumental, desde a Praça dos Três Poderes até a Praça do Buriti. O Eixo Monumental reúne os edifícios que abrigam a parte político-administrativa do Brasil, e nele encontra-se os famosos monumentos que são expressão da arquitetura moderna brasileira. A escala gregária refere-se as áreas de convívio e convergência da população, situada na Plataforma Rodoviária e nos setores de autarquias, bancários, comerciais, hoteleiros, médico-hospitalares, de rádio e TV e diversões. Já a escala residencial é composta pelas Superquadras Sul e Norte.

A escala bucólica, permeia as outras três escalas, caracteriza Brasília como cidade-parque, constituída pelas extensas áreas de gramado, pelos jardins ornamental, áreas arborizadas, espaços de lazer, que estão integrados harmoniosamente no dia a dia urbano. E por conta dessa escala, Brasília é uma cidade única, impossível locomover-se por ela e não se encantar com as vastas áreas

de gramado (Figura 4 e 5), com os canteiros ornamentais espalhados por toda parte, e a enorme quantidade de árvores espalhadas pelas Asas Sul e Norte (Figura 6 e 7). Assim como os incríveis monumentos de Niemeyer tem sua beleza e valor, a riqueza e diversidade natural proporcionada pelas variadas espécies de plantas que complementam a paisagem de Brasília, também têm.



Figura 4 e 5: Imagens aéreas áreas verdes de Brasília. Fonte: Joana França



Figura 6 e 7: Algumas superquadras da Asa Sul. Fonte: Trekearth

Brasília, capital Federal, situada no Distrito Federal, unidade federativa brasileira dividida em 31 regiões administrativas, sendo uma delas a região administrativa do Plano Piloto, que originalmente foi o nome atribuído ao projeto urbanístico da Capital Federal, mas passou a designar toda área construída. A Região Administrativa I (Figura 8) é formada pela Asa Norte, Asa Sul, Eixo Monumental, Esplanada dos Ministérios, Setor Militar Urbano, Setor de Garagens e Oficinas, Setor de Indústrias Gráficas, Setor de Clubes, Área de Camping, Setor de Embaixadas Sul e Norte, Vila Planalto, Granja do Torto, Vila Telebrasília, e Setor de áreas Isoladas Norte.



Figura 8: Mapa da Região Administrativa I. Fonte: Administração Regional do Plano Piloto

A área escolhida como foco de pesquisa do projeto, corresponde ao Eixo Rodoviário (Figura 9 e 10), formado pela Asa Sul e Asa Norte, compostas pelas superquadras residenciais, quadras comerciais e entrequadras de lazer, e na parte central, pela Rodoviária do Plano Piloto. O Eixo Monumental (Figura 11 e 12), composto pela Esplanada dos Ministérios e pela Praça dos Três Poderes, na parte leste; setores comerciais, de autarquias, setores hoteleiros e setores de diversão em posição cêntrica; e a oeste, torre de TV, o Setor Esportivo, composto Ginásio Nilson Nelson, o Estádio Mané Garrincha e o Autódromo Nelson Piquet e a Praça do Buriti.



Figura 9: Parte do Eixo Rodoviário. Fonte: Joana França

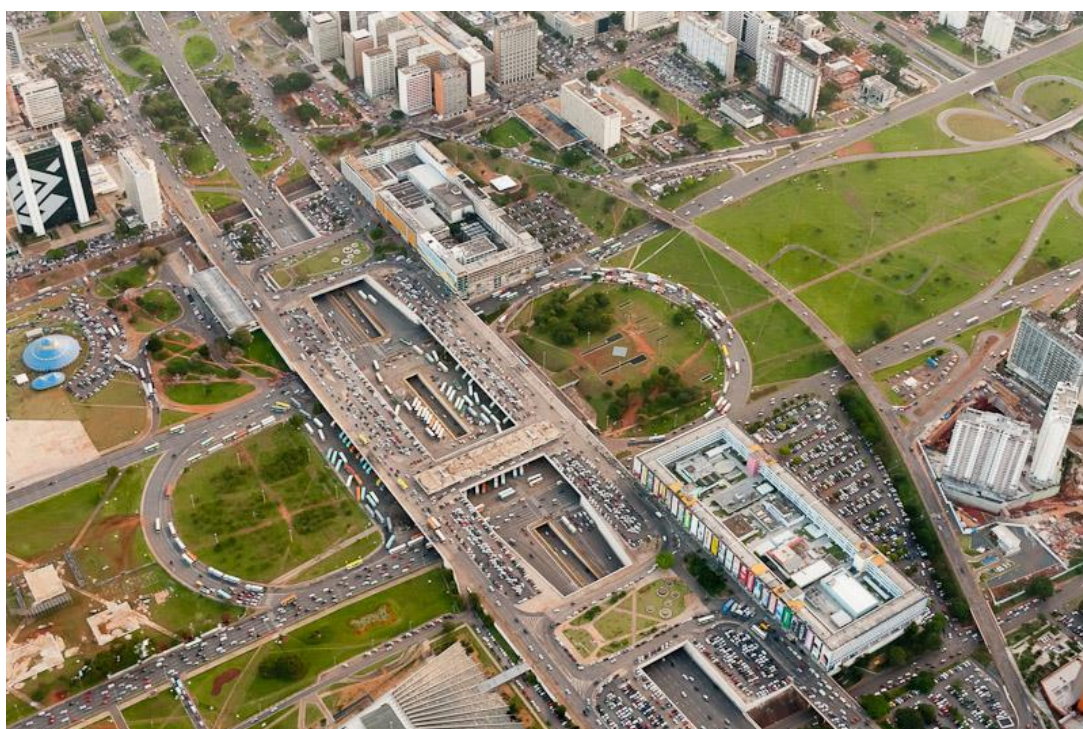


Figura 10: Parte do Eixo Rodoviário. Fonte: Joana França



Figura 11: Parte do Eixo Monumental. Fonte: Joana França

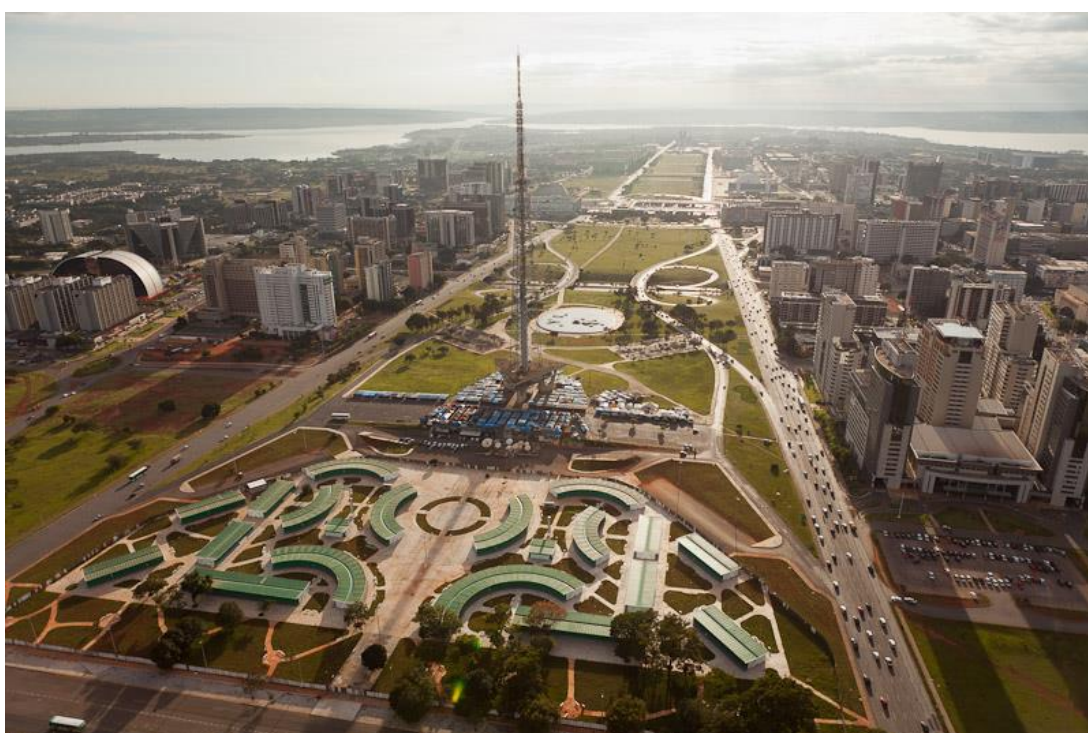


Figura 12: Parte do Eixo Monumental. Fonte: Joana França

3 LIVRO-OBJETO

O Livro-objeto (Figura 13,14 e 15) rompe com os limites dos livros tradicionais, proporcionando ao leitor uma forma de leitura singular, em que é possível explorar a narrativa por meio da manipulação, pois o objetivo de um livro-objeto é ser manuseado, explorado e apreciado como um objeto. Não se restringe ao papel e tinta, mas pode ser incorporado na sua produção os mais diversos tipos de materiais, desde o próprio papel tradicional até os mais exóticos, migrando para fotografias, xilogravuras, tecidos, entre várias possibilidades.

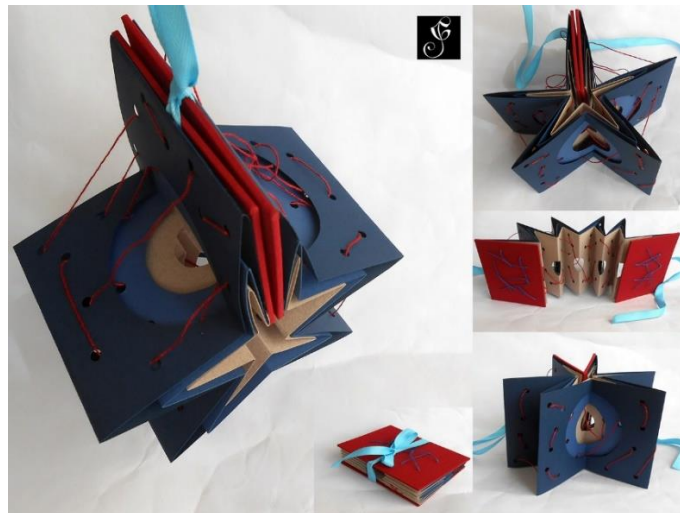


Figura 13: livro-objeto “Camadas” de Gabriela Irigoyen. Fonte: Gabriela Irigoyen



Figura 14: livro de artista, Caixa-Valise de Marcel Duchamp. Fonte: artbook.com



Figura 15: livro de artista, "Puzzle and Paradox" de Lois M Lancaster. Fonte: Lois M Lancaster

Com o livro-objeto é possível que, com muito ou nenhum uso da palavra, página ou não-página, formato convencional ou não, quantidade mínima ou uma variedade de materiais, ideias e conteúdos sejam transmitidos. A escolha do livro-objeto como suporte para a materialização do projeto, deu-se pela necessidade de experimentar formas, formatos, materiais no processo de desenvolvimento do projeto até se chegar a um resultado, devido a essa liberdade de poder expressar ideias por meio dos diversos formatos, materiais e linguagem, é que o livro-objeto foi escolhido como suporte ideal para o objetivo desse projeto, que é a representação de espécies da flora urbana que são mais evidentes do projeto paisagístico de Brasília, pois essa representação não poderia ser feita de forma convencional, mas deveria ser feita de forma mais lúdica.

4 DEFINIÇÕES

Assim como os monumentos de Brasília são valorizados e apreciados, sua extensa área verde, com a diversidade de árvores, folhagens e flores também merecem ser contempladas. Para a dar-se início ao processo de desenvolvimento e confecção de um livro-objeto capaz de materializar os objetivos do projeto, fez-se necessário estabelecer algumas definições sobre o livro-objeto a ser criado, como informações técnicas, formato, tamanho, como cada espécie de planta seria representada, materiais a ser utilizados.

Assim foi definido que livro-objeto a ser confeccionado deverias conter:

- Amostras reais das espécies escolhidas;
- Informações botânicas sobre cada espécie;
- Fotografias das espécies de uma forma não convencional.

4.1 ESPÉCIES

O Cerrado é o segundo maior bioma da América do Sul, e Brasília está inserido nele. Uma parte das espécies de plantas que podemos encontrar na paisagem natural da cidade são nativas, aquelas que ocorrem naturalmente em uma ou mais regiões ou ecossistema, outra parte encontrada são as espécies exóticas, que são provenientes de outras localidades e ecossistemas.

Durante a construção de Brasília, grande parte das espécies da vegetação nativa foram retiradas, e após sua construção, houve a necessidade de reintroduzir a vegetação ao espaço urbano que estava surgindo, ao longo dos anos foram reintroduzidas espécies nativas, assim como introduzidas espécies exóticas. Devido a isso, hoje é possível encontrar uma diversidade de espécies, sendo predominantemente espécies exóticas às nativas.

Para execução do projeto foram realizadas várias pesquisas de campo, e confirmou-se na prática a existência de uma variedade de espécies ao longo dos caminhos percorridos no Plano Piloto, em especial de árvores, que segundo a

professora Roberta Costa e Lima, em dissertação de mestrado na Universidade de Brasília, em 2009, identificou 162 espécies arbóreas em 39 quadras do Plano Piloto.

As espécies selecionadas para serem trabalhadas nesse projeto foram escolhidas após observações diárias realizadas pelo Plano Piloto ao longo do desenvolvimento deste projeto, além de coleta de dados e informações de livros. Devido à grande diversidade de espécies que foram encontradas pela cidade, fez-se necessário estabelecer alguns pré-requisitos para escolher as que seriam usadas no projeto. O principal requisito era escolher espécies de plantas que visualmente se destacassem na paisagem da cidade, podendo ser encontradas tanto na região leste, oeste, central, norte e sul do Plano Piloto. Observou-se que as espécies que se sobressaíam entre as demais nas ruas da cidade eram árvores e arbustos que estavam em seu período de floração, então foi definido que seriam espécies cujo período de floração ocorresse entre o mês de janeiro a julho, ou seja, que estavam em seu período de floração durante o período de pesquisa do projeto. Sendo assim, foram escolhidas no total 5 espécies que mais se destacaram na paisagem da cidade por conta de suas flores, conhecidas popularmente como: Ipê de jardim, Bougainvillea, Pata-de-vaca, Árvore-orquídea e Ipê roxo, sendo 2 arbustos e 3 árvores, respectivamente.

Após a escolha das espécies que seriam usadas no projeto, foram levantados dados sobre cada uma delas: nome científico, família a qual pertence, nome popular, a categoria na qual elas se encaixavam (árvore ou arbusto), origem, período de folhagem e floração e alguma curiosidade sobre ela, como por exemplo a etimologia do seu nome ou algum fato relevante a ser comentando sobre cada uma.

1ª Espécie



Figura 16: *Tecoma stans*. Fonte: Wikimedia Commons

Nome Científico: *Tecoma stans*

Nomes Populares: Ipê-de-jardim, Amarelinho, Bignônia-amarela, Ipê-mirim, Sinos-amarelos.

Família: Bignoniaceae

Categoria: Arbusto

Origem: Sul dos Estados Unidos, México, América Central e América do Sul.

Folhação: maio a julho

Floração: Floresce durante todo o ano, porém em maior abundância de abril a julho.

Curiosidade: Apesar de ser utilizada como uma planta ornamental, no Brasil é considerada uma planta invasora.

2ª Espécie

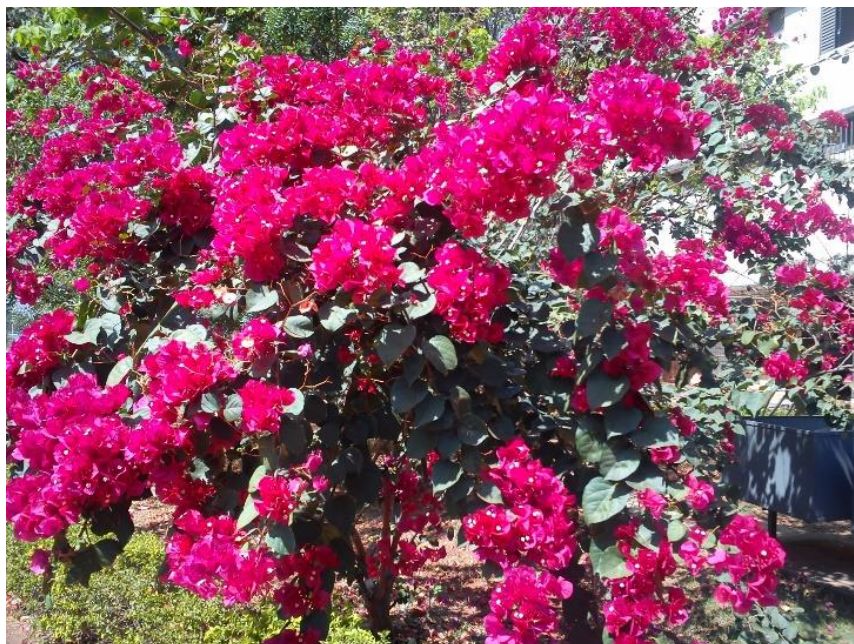


Figura 17: *Bougainvillea spectabilis*. Fonte: André Giusti

Nome Científico: *Bougainvillea spectabilis*

Nomes Populares: Baganvile, Baganvília, Primavera, Flor-de-papel, Pau-de-roseira, Santa-rita,

Três-marias.

Família: Nyctaginaceae

Categoria: Arbusto

Origem: Brasil

Folhação: maio a julho

Floração: Floresce ao longo de todo ano.

Curiosidade: As “flores” coloridas da *Bougainvillea* não são exatamente flores, são brácteas (folhas modificadas) que envolvem as pequenas flores amareladas.

3ª Espécie



Figura 18: *Bauhinia variegata*. Fonte: Jardineiro.net

Nome Científico: *Bauhinia variegata*

Nomes Populares: Árvore-orquídea, Pata-de-vaca, Unha-de-vaca.

Família: Fabaceae-Caesalpinioideae

Categoria: Árvore

Origem: Himalaia e Índia

Folhação: junho a agosto

Floração: Quase ao longo de todo ano.

Curiosidade: Pata-de-vaca: refere-se à aparência da folha.

Identificada em Brasília, 85 árvores em 11 de 39 superquadras.

4ª Espécie



Figura 19: *Bauhinia blakeana*. Fonte: elaborada pela autora

Nome Científico: *Bauhinia blakeana*

Nomes Populares: Árvore-orquídea, Bauinia-de-hong-kong.

Família: Fabaceae -Caesalpinioideae

Categoria: Árvore

Origem: China

Folhação: junho a agosto

Floração: Ao longo do ano, principalmente entre abril e agosto.

Curiosidade: Chamada de Árvore-orquídea pela aparência de suas flores. É a flor símbolo de Hong Kong. Identificadas, em Brasília, 496 árvores em 25 de 39 superquadras.

5ª Espécie

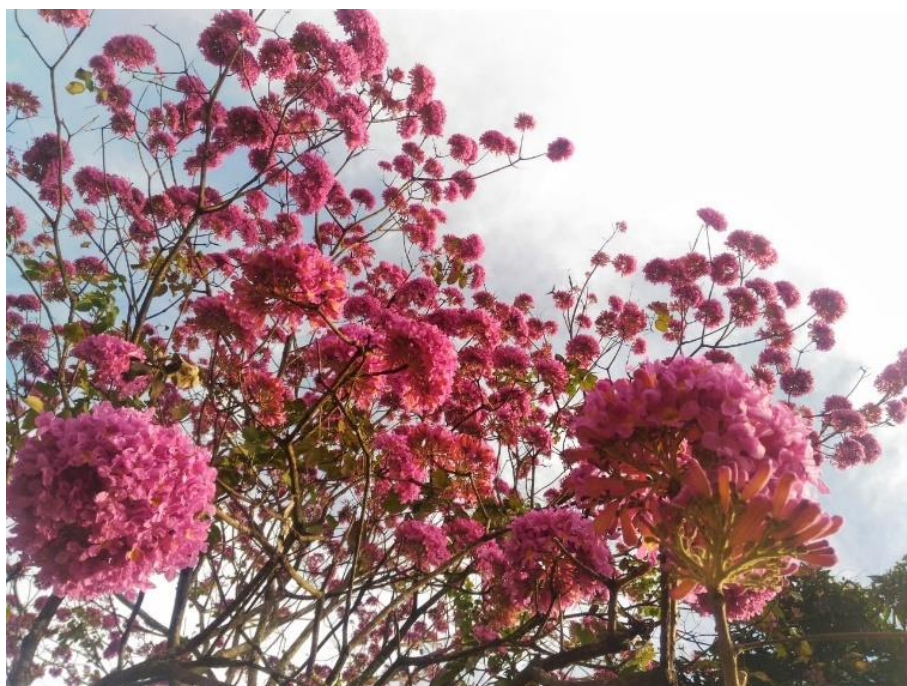


Figura 20: *Tabebuia impetiginosa*. Fonte: elaborada pela autora

Nome Científico: *Tabebuia impetiginosa*

Nomes Populares: Ipê-roxo, Piúna-roxa, Pau-d'arco, Ipê-rosa.

Família: Bignoniaceae

Categoria: Árvore

Origem: Regiões Nordeste, Sudeste e Centro Oeste do Brasil.

Folhação: maio a julho

Floração: maio a julho

Curiosidade: Ipê: do tupi, que significa casca, ou árvore da casca. Identificadas no Plano Piloto em Brasília, 170 árvores em 20 de 39 superquadras.

4.2 TÉCNICAS E MATERIAIS

Painéis imagéticos foram criados (Figura 21 e 22) com diversas referências de livro-objetos, técnicas e materiais que serviram como inspiração para a elaboração do produto, além de serem ideias que viriam a propor soluções para a viabilização da execução das ideias pré-definidas, como o uso de amostras reais das espécies, fotografias, além de mostrar as possibilidades de materiais, formato e forma que o livro-objeto poderia ter.

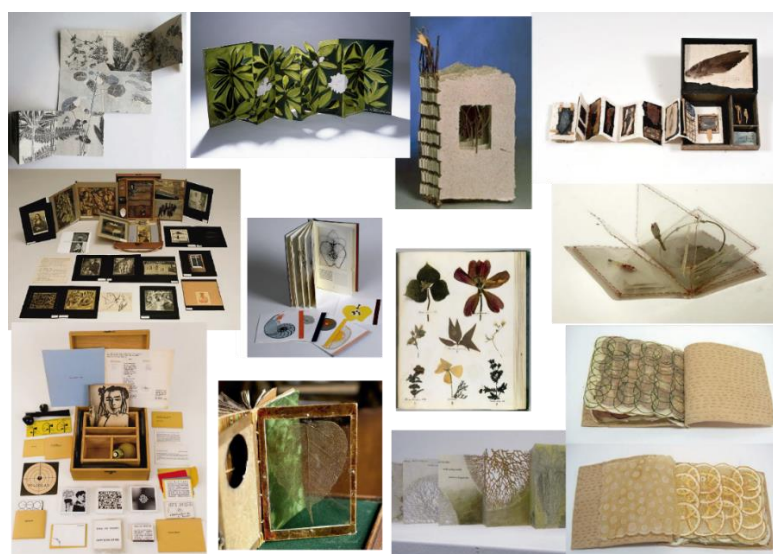


Figura 21: painel imagético 1 de referências de livros-objetos. Fonte: elaborada pela autora

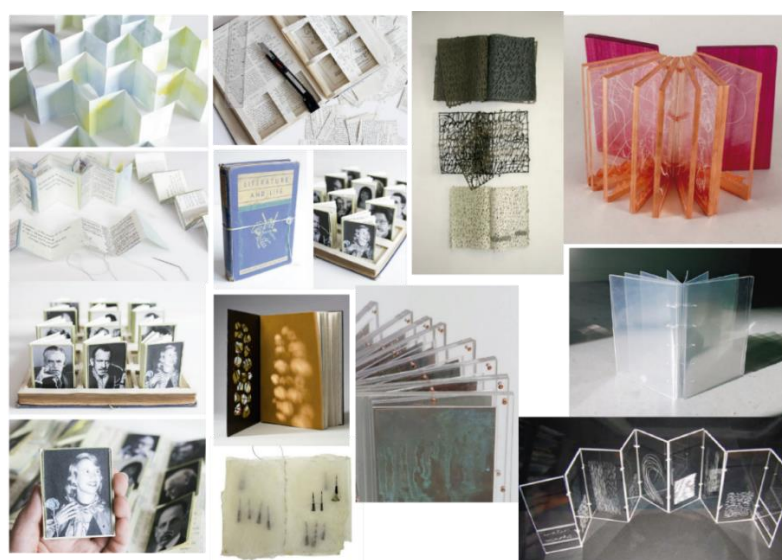


Figura 22: painel imagético 2 de referências de livros-objetos. Fonte: elaborada pela autora

Após a criação dos painéis imagéticos, realizou-se uma pesquisa sobre diversas técnicas e materiais que se adequariam as necessidades pré-definidas e que poderiam ser usadas na confecção do livro-objeto.

- Técnicas de prensagem e conservação de plantas
- Herborização: é o processo de preparação de um material vegetal coletado para preservá-lo em uma coleção de plantas denominada herbário (Coleção de espécies de plantas prensadas) (Figura 23). O procedimento é composto pelas seguintes fases: coleta de um ramo da espécie, prensagem e secagem em estufa.



Figura 23: Exemplo de como as espécies são catalogadas em um herbário. Fonte: Experimentoteca

- Oshibana: consiste em uma técnica de desidratar flores e folhas, mantendo textura e cor original com o objetivo de transformá-las em trabalhos artísticos. A planta seca, a partir do fechamento a vácuo, fica livre da umidade e fungos conservando sua cor, textura e nitidez das pétalas e folhas por muitos anos. A técnica permite que as flores e folhas secas permaneçam conservadas em alguns suportes como o papel e papel contact (Figura 24) e papel com vidro (Figura 25).

Outras formas de conservação de flores e folhas prensadas foram encontradas, flores prensadas em quadros de vidro (Figura 26), em acrílico (Figura 27) e em resina (Figura 28).



Figura 24: Técnica Oshibana utilizando papel e papel contact. Fonte: Sueli Finoto



Figura 25: Técnica Oshibana utilizando quadro com papel e vidro. Fonte: Diyncrafts



Figura 26: Flores prensadas em quadro de vidro. Fonte: A handmade cottage



Figura 27: Capa de CD White Night, em acrílico feita com flores prensadas. Fonte: Yg Select



Figura 28: Flores conservadas em resina. Fonte: Ocean Petals Art Studio

Os princípios da técnica de herborização, que consiste na coleta de uma amostra de espécie de planta, sua prensagem e secagem se adaptariam perfeitamente as necessidades do projeto, assim como a técnica de conservação a vácuo, em especial do vidro e acrílico, proporcionada pela técnica oshibana, também foram usadas como alternativas para realização do projeto.

- Fotografia

Além das espécies serem representadas por suas amostras reais, também foi pensado em representa-las por fotografias, houve a necessidade de utilizar-se dessa técnica pois algumas espécies de plantas não conseguem manter suas cores originais após secas, e com a fotografia é possível deixar registrado sua cor original, assim como os detalhes de cada uma. Como predefinido, as espécies não deveriam ser fotografadas de maneira comum, mas era necessário conseguir explorar seus detalhes, formas e transparência de suas pétalas e folhas. Então foi usado algumas

fotografias (Figura 29) como referência, e a opção de imprimir as fotografias em um papel com transparência, para uma possível experimentação que proporcionasse um resultado que atendia ao que foi proposto.



Figura 29: Pannel imagético de referência fotográfica. Fonte: Princessesooan e Estudiolo Gráfico

5 O PROJETO

Considerando toda a pesquisa anteriormente realizada, iniciou-se a geração de alternativas, experimentações de materiais e soluções que se adequariam as necessidades da confecção do livro-objeto. O primeiro passo realizado foi um esboço (Figura 30) de como seria o livro-objeto.

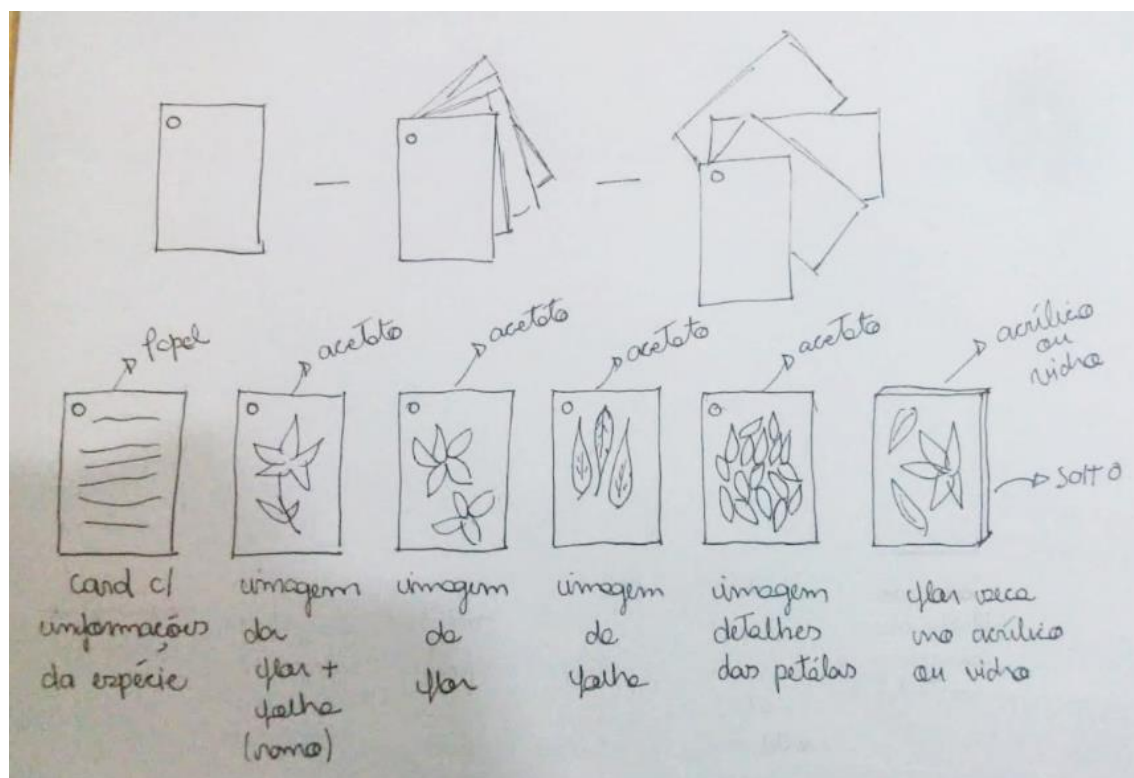


Figura 30: Esboço da forma e estrutura do livro-objeto a ser confeccionado. Fonte: elaborado pela autora

5.1 FORMA E FORMATO

O formato, a capa e a embalagem criam uma expectativa no leitor, uma prévia do que ele encontrará na narrativa, bem como o tamanho do livro expressa a ação: dos livros pequenos se espera uma narrativa mais sutil e meiga, formatos menores transmitem charme e delicadeza, ao contrário dos formatos maiores. (Elizabeth Romani, 2011, p.28)

A forma do livro foi escolhida buscando traduzir a experiência de andar pelo Plano Piloto, pelas entrequadradas e superquadradas, observando e descobrindo de forma

minuciosa cada árvore, arbustos e suas belas flores e folhas. Assim foi estabelecido que seriam 5 flipbooks (Figura 31), compostos por 6 páginas mais uma estrutura de acrílico ou vidro contendo uma amostra prensada e seca da espécie, que ficaria a parte do flipbook, e poderia ser usado como quadrinho ou display, sendo 1 para cada espécie.



Figura 31: Exemplo de flipbook. Fonte: Citizen

A narrativa do livro é técnica, mas sob uma perspectiva sensível, o conteúdo do livro é delicado, pois assim são as flores com seus detalhes, o tamanho das espécies recolhidas variavam entre 0,5 cm a 12 cm, e como deveria conter amostras reais das plantas, o tamanho do livro deveria se adequar ao tamanho de todas as amostras de plantas coletadas. Então o formato do flipbook e do suporte para guardar as amostras das espécies prensadas e secas, seria o formato de quadrado (12cm x 12cm).

5.2 TIPOGRAFIA

A tipografia escolhida para ser utilizada nos textos das informações das espécies foi a Poppins (Figura 32), geométrica, que passa a sensação de leveza, possui uma variedade de pesos, inclinação, fonte caixa alta e baixa, sendo necessário esses requisitos para poder transmitir as informações de forma coerente.



Figura 32: Caracteres e diferentes pesos da família tipográfica Poppins. Fonte: Google fonts.

5.3 ORGANIZAÇÃO DAS PÁGINAS

Os 5 flipbooks são compostos por 6 páginas, sendo a primeira página correspondente ao nome popular da espécie (Figura 33), a segunda com informações das espécies (Figura 34) [nome científico, nome popular, família a qual pertence, categoria (se são árvores ou arbustos), origem, período de folhagem e floração, e curiosidade sobre ela]. A terceira folha com uma fotografia da flor + folha, a quarta com a fotografia somente da flor, na quinta a fotografia da folha e a sexta uma composição livre com flores pétalas e/ou folhas (figuras 35, 36, 37, 38 e 39)



Figura 33: Diagramação das primeiras páginas com nome popular das espécies. Fonte: elaborado pela autora.

| | | |
|--|--|---|
| <p><i>Bauhinia variegata</i></p> <p>Nome Científico: <i>Bauhinia variegata</i> Nomes Populares: Pata-de-vaca, Unha-de-vaca, Árvore-orquídea. Família: Fabaceae - Caesalpinioideae Categoria: Árvore Origem: Himalaia e Índia Folhagem: Junho a agosto Floragem: Quase ao longo de todo ano. Curiosidade: Unha-de-vaca refere-se à aparência da folha. Identificada em Brasília, 95 árvores em 11 de 39 superquadras.</p> | <p><i>Bauhinia blakeana</i></p> <p>Nome Científico: <i>Bauhinia blakeana</i> Nomes Populares: Árvore-orquídea, Bauhinia-de-hong-kong. Família: Fabaceae - Caesalpinioideae Categoria: Árvore Origem: China Folhagem: Junho a agosto Floragem: Ao longo do ano, principalmente entre abril e agosto. Curiosidade: Chamada de Árvore-orquídea pela aparência de suas flores. É a flor símbolo de Hong Kong. Identificada, em Brasília, 498 árvores em 26 de 39 superquadras.</p> | <p><i>Tabebuia impetiginosa</i></p> <p>Nome Científico: <i>Tabebuia impetiginosa</i> Nomes Populares: Ipê-rosa, Piúba-rosa, Pau-d'arco, Ipê-rosa. Família: Bignoniaceae Categoria: Árvore Origem: Regiões Nordeste, Sudeste e Centro Oeste do Brasil. Folhagem: Maio a julho Floragem: Maio a julho Curiosidade: Ipê: do tupi, que significa casca, ou árvore da casca. Identificada no Plano Piloto em Brasília, 170 árvores em 20 de 39 superquadras.</p> |
|--|--|---|

Figura 34: Diagramação da segunda página com informações das espécies. Fonte: elaborado pela autora.



Figura 35: Fotografias das espécies escolhidas I. Fonte: elaborado pela autora

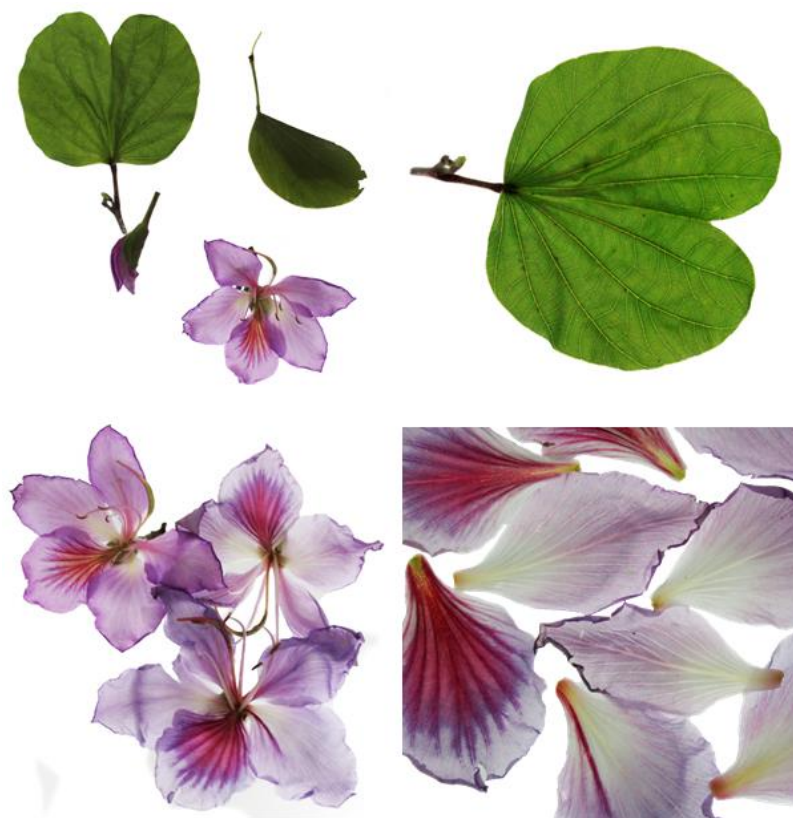


Figura 36: Fotografias das espécies escolhidas II. Fonte: elaborado pela autora



Figura 37: Fotografias das espécies escolhidas III. Fonte: elaborado pela autora



Figura 38: Fotografias das espécies escolhidas IV. Fonte: elaborado pela autora



Figura 39: Fotografias das espécies escolhidas V. Fonte: elaborado pela autora

5.4 SUPORTE PARA AS AMOSTRAS PRENSADAS E SECAS

As amostras de plantas prensadas e secas tinham que ficar conservadas em algum suporte que ficasse em pé para poder ser usado como display ou como um quadro, podendo ser pendurado na parede, no caso foram feitas algumas alternativas de como esse suporte seria e qual material seria usado. A primeira alternativa seria a utilização de um suporte de acrílico (Figura 40) para manter a amostra da planta, mas não foi viável, pois o custo era muito elevado para a confecção do mesmo, devido ao valor do acrílico e o efeito proporcionado no resultado não ficaria tão satisfatório quanto o efeito do vidro.

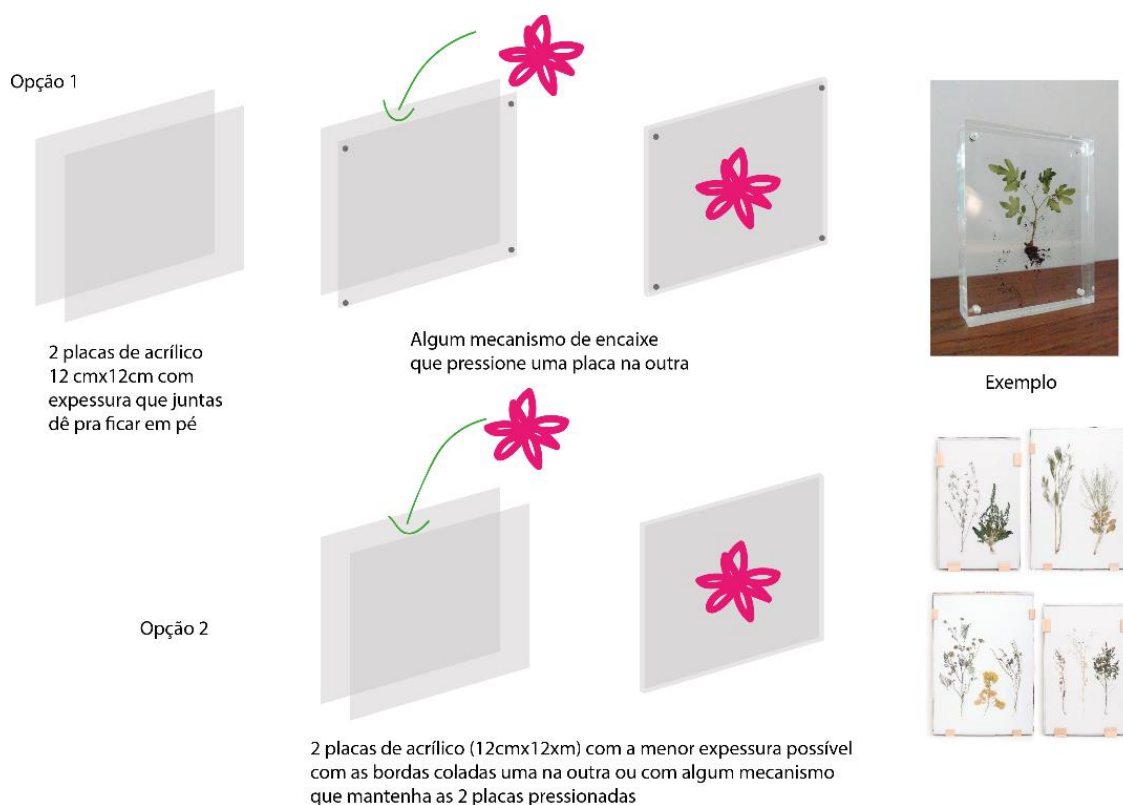


Figura 40: *Esboço para a confecção de um suporte de acrílico para armazenar as amostras secas e prensadas.* Fonte: elaborado pela autora

Por conta de tais circunstâncias de custo e viabilidade de produção, foi necessário criar uma alternativa utilizando o vidro como material, o princípio de funcionalidade como quadro permaneceu. Foi feito um desenho de como deveria ser esse suporte (Figura 41), no qual seguiria o mesmo princípio do esboço anterior, seriam duas chapas de vidro com a planta seca entre elas, e seria feito uma moldura

fina de preferência removível, para facilitar o processo de colocar a flor dentro, e caso futuramente a amostra de planta viesse a se degradar, fosse possível sua remoção do quadro.

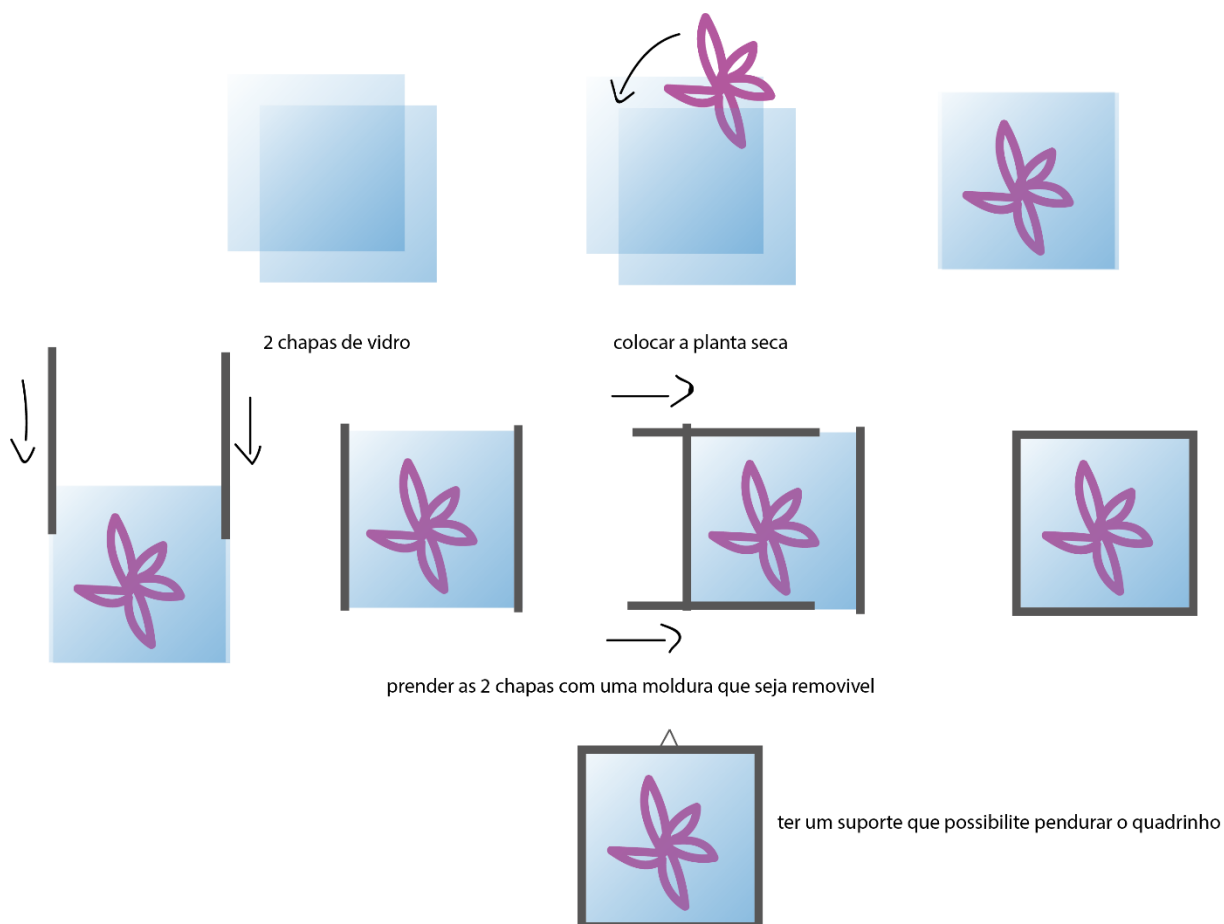


Figura 41: *Alternativa de suporte de vidro para armazenar as amostras secas e prensadas.* Fonte: elaborado pela autora

5.5 EMBALAGEM

Apesar ser uma alternativa bastante comum, para embalagem foi escolhido uma caixa. Uma caixa formato de quadrilátero (Figura 42) conseguiria manter a essência da escolha do formato do livro. Sendo assim, foi pensado uma caixa produzida em MDF (de espessura 3mm) com as dimensões de 10,5 cm x 13 cm, com divisórias formando espaços de 2 cm para cada flipbook + quadrinho, pois seria capaz de armazenar de forma segura todos eles.

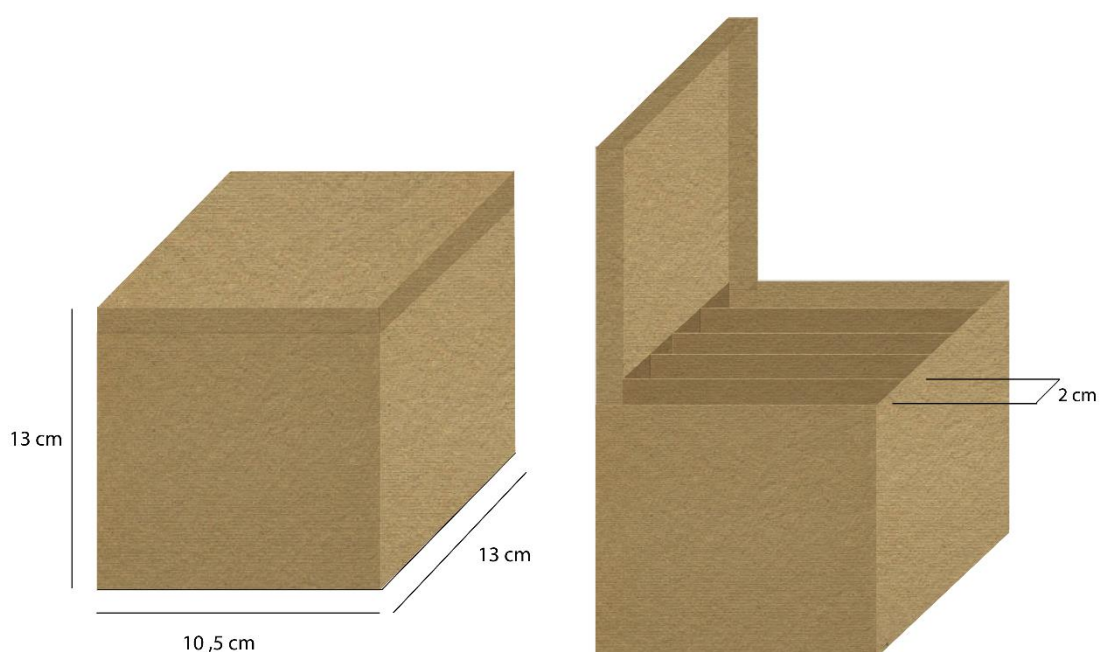


Figura 42: *Desenho da caixa embalagem.* Fonte: elaborado pela autora

6 O PRODUTO

O livro-objeto confeccionado é composto por 5 flipbooks um para cada espécie (Figura 43 e 44), sendo compostos por 11 páginas, 6 páginas com conteúdo, a primeira correspondente ao nome popular da espécie, a segunda com informações das espécies [nome científico, nome popular, família a qual pertence, categoria (se são árvores ou arbustos), origem, período de folhagem e floração, e curiosidade sobre ela], ambas em papel canson 224 g. As 4 páginas correspondentes as fotografias são de acetato 90g, e entre cada uma delas foram adicionadas folhas de papel vegetal para protegê-las de danos, como riscos causados pela manipulação do flipbook, e por último uma página em branco, em papel canson 224g, para acabamento.



Figura 43: *Livro-objeto* . Fonte: elaborado pela autora



Figura 44: *Quadrinho com amostra da espécie + flipbook aberto.* Fonte: elaborado pela autora

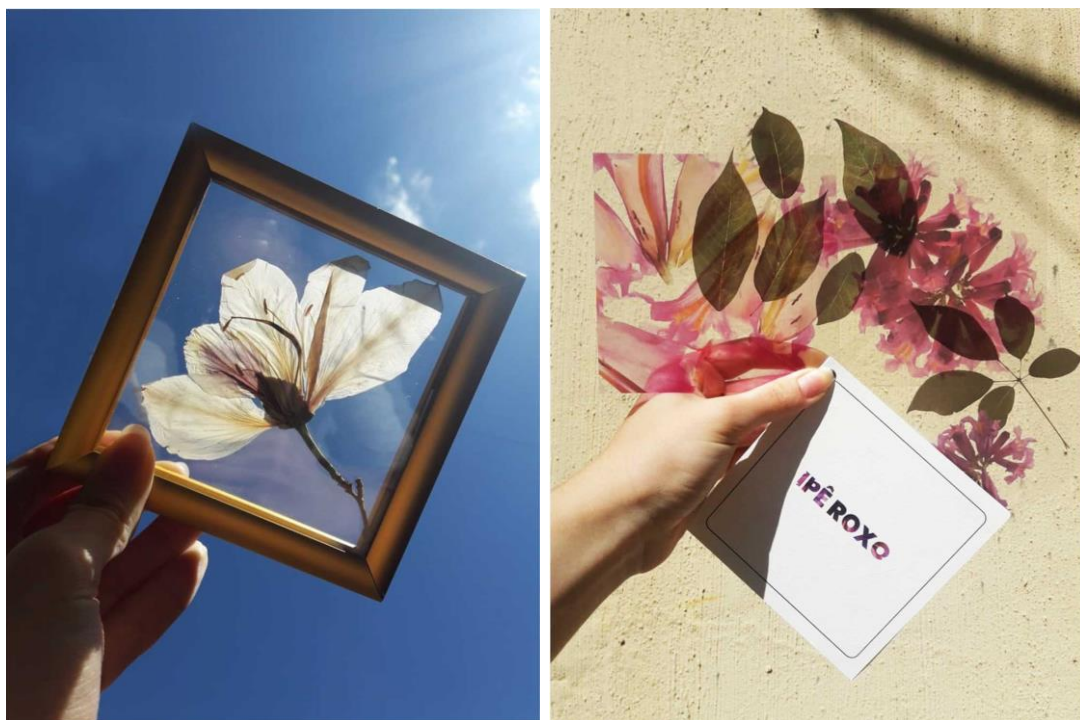


Figura 45 e 46: *Detalhes do quadrinho e flipbook.* Fonte: elaborado pela autora



Figura 47: *Embalagem + livro-objeto*. Fonte: elaborado pela autora

Os quadrinhos foram feitos com duas chapas de vidro temperado, presas por uma moldura de metal. Devido a indisponibilidade de molduras com medidas menores, as molduras possuem 1,5 cm de espessura e ficaram maiores do que a espessura dos dois vidros juntos, o resultado não foi satisfatório, tendo como solução o encaixe de uma borracha transparente entre o vidro e a moldura para que o quadro pudesse ficar firme. A embalagem não foi feita de acordo com a alternativa inicial (Figura 42), devido a dificuldade de encontrar fornecedores disponíveis para confeccionar apenas uma unidade da caixa em mdf, contudo foi confeccionada uma caixa de madeira pinus, sem divisórias (Figura 47), com as dimensões de 17,5 cm x 14 cm x 15 cm.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O produto resultante desse projeto, traz um livro-objeto que ainda necessita de ajustes e modificações. Em relação aos materiais utilizados, poderia ter se pensado, no caso dos quadrinhos com as amostras das plantas, um material mais leve, especialmente para as molduras, como a madeira por exemplo. Outros estudos sobre a forma do livro-objeto poderiam ser realizados e as informações das espécies contidas em cada flipbook poderia ter sido feita de uma forma mais poética e não tão técnica.

Por ser um projeto com caráter mais experimental, vale ressaltar a ausência de uma preocupação de inserção do produto no mercado, no entanto pensar na produção de volumes para comercialização e a que tipo de usuário ele seria destinado seria um ponto a ser estudado.

Por meio desse projeto foi possível materializar muitos aprendizados adquiridos ao longo do curso de design. A princípio parecia ser uma ideia simples, mas que no decorrer da sua execução se tornou complexa, houve dificuldade principalmente na procura por materiais e serviços que aparentemente são de fácil acesso em outras localidades, mas não no Distrito Federal. As experiências mal e bem-sucedidas, as pesquisas, saídas de campo pelo Plano Piloto, e tudo que foi vivenciado ao longo do processo foi enriquecedor.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ArPDF, CODEPLAN, DePHA. **Relatório do Plano Piloto de Brasília**. Brasília: GDF, 1991. Disponível em: < http://brasiliapoetica.web1509.kinghost.net/wp-content/uploads/midia/relatorio_plano_piloto_de_brasilia_web2.pdf>

LIMA, Roberta Maria Costa E. *Avaliação da arborização urbana do Plano Piloto*. 2009. 84p. Dissertação de Mestrado – Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em:
<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5858/1/2009_RobertaMariaCostaeLima.pdf>

–. Livro de artista: a arte ao alcance das mãos. Disponível em:
<<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/9824/8/Ludmila%208.pdf>>

SILVA JUNIOR, M. C.; LIMA, R. M. C. **100 Árvores Urbanas - Brasília - Guia De Campo**. Brasília: Editora Manoel E Roberta, 2010.

SILVEIRA, Paulo. **A página violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista**. Rio Grande do Sul: Editora UFRGS, 2008.

Sites:

A INCRÍVEL HISTÓRIA DA BOUGAINVÍLLEA. Disponível em:
<<http://jardimbotanico.recife.pe.gov.br/pt-br/incrivel-historia-da-bougainvillea>>

ARTIST BOOKS. Disponível em: <<http://loismlancaster.com/books/>>

AS PRIMEIRAS OBRAS: OSCAR NIEMEYER. Disponível em:
<<http://brasilia50.info/brasilia-oscar.html>>

BEAUTIFUL DIY WAY TO DISPLAY PRESSED FLOWERS. Disponível em:
<<https://www.diyncrafts.com/4688/home/beautiful-diy-way-display-pressed-flowers>>

BOOK OBJECTS/ ARTIST BOOKS/ UNIQUE BOOKS. Disponível em: <
<https://gabrielairigoyen.myportfolio.com/book-objects-artist-books-unique-books>>

BRASÍLIA Nº 033 – SUPERQUADRAS. Disponível em:
<https://www.trekearth.com/gallery/South_America/Brazil/Center-West/Distrito_Federal/Brasilia/photo1196185.htm>

BURITI (MAURITA FLEXUOSA L.F). Disponível em:
<<http://www.aplantadavez.com.br/2016/05/buriti-mauritia-flexuosa-lf.html>>

CITIZEN BRANDING + CREATIVE AGENCY. Disponível em: <
<https://www.flickr.com/photos/46952327@N07/4322750067/sizes/z/in/photostream/>>

COMO FAZER EXSICATAS PARA UM HERBÁRIO. Disponível em:
<<http://experimentoteca.com/biologia/como-fazer-exsicatas-para-um-herbario/>>

CONHEÇA A RA. Disponível em: <http://www.planopiloto.df.gov.br/category/sobre-a-ra/conheca-a-ra/#Dados>>

EU VEJO FLORES EM VOCÊ, BRASÍLIA. Disponível em:
<<http://www.andregiusti.com.br/site/>>

FLOWERS E DRIED FLOWERS. Disponível em:
<<https://www.princessesooan.com/>>

HÁ 60 ANOS, LÚCIO COSTA VENCIA CONCURSO PARA ESCOLHA DO PROJETO DE BRASÍLIA. Disponível em:
<<http://www.jornaldebrasilia.com.br/cidades/ha-60-anos-lucio-costa-vencia-concurso-para-escolha-do-projeto-de-brasilia/>>

IPÊ DE BRASÍLIA. Disponível em: <<http://mapio.net/pic/p-76389838/>>

IPÊ-DE-JARDIM – TECOMA STANS. Disponível em:
<<https://www.jardineiro.net/plantas/ipe-de-jardim-tecoma-stans.html>>

JOANA FRANÇA – FOTOGRAFIA. Disponível em:
<<https://www.joanafranca.com/aeacutereas.html>>

LÚCIO COSTA PUBLICA “BRASÍLIA REVISITADA” - Portaria nº 324, de 8 de outubro de 1992 - IPHAN. Disponível em: <http://www.cronologiadourbanismo.ufba.br/mais_info.php?idVerbete=1140&idMaisInfo=51>

MARCEL DUCHAMP: BOÎTE-EM-VALISE (OR OF MARCEL DUCHAMP OR RROSE SELAVY. Disponível em: <<http://www.artbook.com/9783863355180.html>>

OCEAN PETALS ART STUDIO. Disponível em: <<https://www.etsy.com/au/shop/oceanpetalsartstudio>>

OShibana ART-JAPANESE PRESSED FLOWERS. Disponível em: <<https://www.oshibana.com.br/>>

OShibana EM CARTÕES E MARCA PÁGINAS. Disponível em: <<https://suelifinoto-artes.blogspot.com/2017/06/oshibana-em-cartoes-e-marca-paginas.html>>

PATA-DE-VACA-BAUHINIA VARIEGATA. Disponível em: <<https://www.jardineiro.net/plantas/pata-de-vaca-bauhinia-variegata.html>>

PRESSED WILD FLOWERS IN GLASS FRAMES. Disponível em: <<https://www.ahandmadecottage.com/2014/09/pressed-wild-flowers-in-glass-frames.html>>

ROMANI, Elizabeth. *Design do livro-objeto infantil*. 2011.144p. Dissertação de Mestrado – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

SELF PROMOTION. Disponível em: <<https://www.behance.net/gallery/4497715/Self-Promotion>>

SOBRE BRASÍLIA. Disponível em: <<http://www.brasilia.df.gov.br/category/sobre-brasilia/>>

STUDIOLO GRÁFICO. Disponível em: <<https://www.behance.net/gallery/40124803/Studiolo-Grafico-Em-construcao>>

TAEYANG 3RD ALBUM WHITE NIGHT. Disponível em: <
[http://www.ygselect.com/shop/shopdetail.html?branduid=973156&search=white%2B
night&sort=regdate&xcode=026&mcode=001&scode=013&GfDT=bmx%2BW18%3D](http://www.ygselect.com/shop/shopdetail.html?branduid=973156&search=white%2Bnight&sort=regdate&xcode=026&mcode=001&scode=013&GfDT=bmx%2BW18%3D)
>

TECOMA STANS. Disponível em:
<https://commons.wikimedia.org/wiki/Tecoma_stans>